



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE PALMAS - CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**BEATRIZ OEIRAS COSTA**

**DIÁRIO DE BORDO:**

Perspectiva do jornalismo, por jornalistas

Palmas - TO  
2022

**BEATRIZ OEIRAS COSTA**

**DIÁRIO DE BORDO:**

Perspectiva do jornalismo, por jornalistas

Memorial do projeto de prática jornalística apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Jornalismo, para obtenção do título de bacharel.

**Orientadora:** M.<sup>a</sup> Daniela Soares Pereira

Palmas – TO  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C837d Costa, Beatriz.  
Diário de Bordo: perspectiva do jornalismo, por jornalistas . / Beatriz  
Costa. – Palmas, TO, 2022.  
32 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2022.  
Orientador: Daniela Pereira

1. Jornalismo. 2. Perspectiva. 3. Tecnologia. 4. Mudanças. I. Título

**CDD 070**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

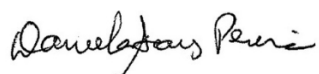
**BEATRIZ OEIRAS COSTA**

**DIÁRIO DE BORDO: PERSPECTIVA DO JORNALISMO POR JORNALISTAS**

Memorial descritivo de Prática Jornalística apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Data de aprovação: 08/07/2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Daniela Soares Pereira, M.a., UFT**  
Orientador (a)

---

**Valquíria Guimarães da Silva, Profa. Dra., UFT**

---

**Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi,**  
**Profa. Dra., UFT**

Palmas - TO, 2022

*Agradeço e dedico este trabalho aos meus pais, meu irmão, meu companheiro e a minha amiga. Este trabalho é a prova de que sem o suporte deles, eu não teria conseguido.*

## **AGRADECIMENTOS**

É impossível dedicar-se ao longo de quatro anos a uma formação acadêmica, com a dimensão que o jornalismo tem no mundo, sem contar com o apoio, a compreensão e a cumplicidade de quem amamos. Aos meus maravilhosos pais, Doriedson Silva e Márcia Oeiras, meu irmão Madson, meu companheiro Guilherme Cavalcante, obrigada por serem a minha base familiar e meu alicerce na vida.

Com vocês partilhei momentos gloriosos, intensos, de profunda alegria e de imensa tristeza e que se constituiu no maior incentivo para que eu alcançasse e continue alcançando o propósito que Deus tem para mim. A vocês, família, meu agradecimento e meu eterno amor.

E um último e muito especial agradecimento àquela a quem conheci no ensino médio e que carrego há 9 anos na vida como melhor amiga. Ana Caroline, muito obrigada por tudo, eu também amo você.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o “Diário de Bordo: perspectiva do jornalismo, por jornalistas”, um produto jornalístico, no estilo de uma página especializada, que tem por objetivo abordar a profissão de maneira única, através da narrativa de profissionais da área. O produto foi desenvolvido com base em três entrevistas e um questionário aplicado aos jornalistas do estado do Tocantins entre o período de fevereiro a junho de 2022. As entrevistas e o questionário, avaliaram de forma qualitativas as seguintes variáveis: o impacto das mudanças tecnológicas no jornalismo, o acúmulo de funções na profissão, a relação trabalhista e os indicadores de saúde dos jornalistas. Através do questionário foi possível identificar que no estado do Tocantins o mercado de trabalho é considerado desmotivador, ou difícil, para 99% dos jornalistas. Quanto ao impacto da profissão na saúde mental, 56% dos profissionais afirmam que é negativo. Seguindo esse panorama, 47,1% dos profissionais também relataram que as necessidades secundárias, são supridas com dificuldades com o salário que recebem. Conclui-se que o espaço criado, sendo uma página na web, possibilita inúmeros diálogos sobre o DNA do jornalismo, em especial a trajetória única e particular do profissional.

**Palavras-chaves:** Jornalismo. Perspectiva. Tecnologia. Mudanças. Desafios.

## ABSTRACT

This work presents the "Logbook: perspective of journalism, by journalists", a journalistic product, in the style of a specialized page, which aims to approach the profession in a unique way, through the narrative of professionals in the area. developed based on three interviews and a questionnaire applied to journalists in the state of Tocantins between February and June 2022. The interviews and the questionnaire qualitatively evaluated the following variables: the impact of technological changes in journalism, the accumulation of functions in the profession, the employment relationship and the health indicators of journalists. Through the questionnaire it was possible to identify that in the state of Tocantins the job market is considered demotivating, or difficult, for 99% of journalists. As for the impact of the profession on mental health, 56% of professionals say it is negative. Following this scenario, 47.1% of professionals also reported that secondary needs are met with difficulties with the salary they receive. It is concluded that the space created, being a web page, allows numerous dialogues about the DNA of journalism, especially the unique and particular trajectory of the professional.

**Key-words:** Journalism. Perspective. Technology. Changes. Challenges.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
4.1 A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO .....	13
4.2 AVANÇO TECNOLÓGICO DA INTERNET E A IMPRENSA .....	13
4.3 A NOVA MÍDIA .....	14
4.4 NOVO PERFIL PROFISSIONAL INCORPORADO À MÍDIA .....	16
4.5 DIFICULDADES NA PROFISSÃO JORNALÍSTICA.....	17
4.6 INTENSIFICAÇÃO LABORAL E OS INDICADORES DA SAÚDE MENTAL ....	18
4.7 O FREELANCER COMO ESTRATÉGIA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO.....	20
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	25
5.2 CUSTO DO PROJETO.....	27
5.3 FORMAS DE FINANCIAMENTO.....	28
5.4 DIFICULDADES.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de prática jornalística tem como foco principal, abordar os desafios enfrentados pelos jornalistas, em especial os que atuam no estado do Tocantins.

Sobre a região norte, pouco se fala do jornalismo e sua potencialidade regional. De acordo com o projeto “Atlas da Notícia” (2021) a região Norte possui um déficit na área do jornalismo, isso porque dados apontam que cerca 63,1% dos municípios do Norte são desertos da profissão, ou seja, não têm nenhum veículo jornalístico mapeado, ao contrário das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste que cai para 45%, 30% e 29%, respectivamente.

Nesse mapeamento, em territórios e suas potencialidades, o que acaba valorizando a região Norte e sendo valorizadas por ela, são profissões distintas do jornalismo. Enxergar essa parte do país, em especial, o estado do Tocantins, nos permite descobrir que a profissão tem muitas limitações.

Na porcentagem (Atlas da Notícia, 2021) os profissionais da região Norte do Brasil, relatam o avanço da precarização do trabalho a partir de vários indicadores:

- Quanto às categorias de contratação, reduziu o volume de vínculos CLT e as formas precárias chegam a 24% (freelancers, prestação de serviços sem contrato, PJ e MEI);
- Quanto à jornada de trabalho, o percentual de jornalistas com carga diária superior a 8h permanece alarmante: 42,2%;
- Indicadores de saúde que confirmam a deterioração das condições de trabalho e automaticamente a produção de efeitos nocivos sobre jornalistas, em especial o nível de estresse e a disseminação das formas de assédio moral;
- A não valorização dos profissionais.

Segundo a legislação trabalhista, o profissional tem direitos e benefícios, que caso fossem aplicados da forma prevista em lei, geraria um benefício biológico, social e econômico aos jornalistas.

No entanto, diante de retrações no mercado e crises econômicas, é comum que empresas reduzam o número de empregados ou redistribuam algumas funções para viabilizar a continuação da atividade produtiva, Dantas e Moraes (2010). Para aqueles que trabalham de forma independente, ou seja, sem resguardo das leis trabalhistas, a situação é ainda mais

crítica.

Dessa forma, a plataforma “Diário de bordo” irá pautar a narrativa dos profissionais jornalistas que se formaram no Tocantins, atuam ou atuaram, acerca de suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho para questionar a existência dos desafios enfrentados pelos profissionais jornalistas da região, além de trazer uma visão sobre o limite entre a defesa dos profissionais e a lesão do direito do jornalista.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Relatar através de uma plataforma multimídia, entrevistas em vídeo, e textos em depoimentos, a narrativa do jornalista sobre os desafios que enfrentam exercendo a profissão.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar dificuldades no exercício do jornalismo por profissionais do Estado do Tocantins;
- Discernir as inovações tecnológicas e como corroboraram a profissão;
- Discutir as dificuldades que os profissionais enfrentam nos dias atuais e como isso afeta na sua saúde;
- Citar a diferença regional no mercado de trabalho do jornalismo.

### 3 JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca da perspectiva de uma profissão intensamente afetada pelas mudanças que se relacionam às inovações tecnológicas de informação e comunicação, além das quais outras profissões enfrentam, como – a crise sociopolítica e econômica, tem feito com que dificuldades atreladas ao DNA da profissão sejam bem mais evidentes.

Diante disso, o jornalismo tem se reestruturado deixando espaço para a intensificação laboral, que, além de favorecer um movimento de acúmulo de funções e até mesmo o descarte de trabalhadores que não se adaptaram à exigência de ser multitarefas, dão margem a deterioração de contratos, condições de trabalho, intensificação e aumento das jornadas, como explica Dal Rosso (2008) se referindo não só ao jornalismo, como a outras profissões.

O autor ainda acrescenta, que juntamente com a precarização da organização do trabalho, está a precarização das relações inerentes ao trabalho, gerando o cenário de violência laboral. As ações comportamentais abusivas e agressivas no trabalho trazem algum tipo de dano físico, psicológico ou algum tipo de desconforto às vidas humanas, tornando-se algo complexo, dinâmico e variado, que atrapalha profundamente a vida social (HELOANI; BARRETO, 2018)

Nesta conjuntura, percebe-se que o trabalho dos jornalistas, em geral, é prejudicado pela deterioração da profissão se dá por vários indicadores. Quanto aos tipos de contratação, as formas precárias, assédio moral, e jornada de trabalho que interfere, também, na saúde mental.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o trabalho abordará a perspectiva dos jornalistas sobre a profissão, levando em conta sua trajetória profissional e limitações.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1 A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO

Para termos noção da importância do jornalismo e de sua potencialidade, é relevante ter em mente o que possibilitou o surgimento do Jornalismo da nova era. Por isso, este breve e capítulo faz referência ao surgimento da imprensa como um propulsor da comunicação em massa.

O surgimento da imprensa se deu por volta do século XVII, como sendo uma consequência da invenção de uma prensa de tipos móveis por Johann Gutenberg, que possibilitou uma mudança histórica no mundo da leitura e o avanço social.

As mudanças no meio midiático aconteceram aos poucos porque, por algum tempo, existiu a resistência por parte da Igreja e grande parte da população não sabia ler nem escrever. Somente a partir da Revolução Industrial no século XIX e da indústria de comunicação de massa, no século XX, que os processos comunicacionais da sociedade foram forjando o profissional do jornalismo.

No primeiro momento da imprensa, as bandeiras eram levantadas e os conteúdos podiam ser considerados político e literário, dificultando a diferenciação de fato e opinião. Na segunda fase (1830-1900), marcada pelas empresas jornalísticas industriais, houve separação do jornalismo opinativo do informativo. As notícias impressas se tornaram mais concretas e profissionais.

### 4.2 AVANÇO TECNOLÓGICO DA INTERNET E A IMPRENSA

Por se tratar de uma dimensão tecnológica, a revolução possibilitou o surgimento de alguns embriões independentes de redes. Uma forma de organização que envolve o conceito de hipertexto, se distribuindo em vários níveis e modelos de “navegação”, extremamente incorporado pelos atuais usuários da rede mundial de computadores (CASTELLS; 2001).

Em 1995, após a evolução de dados que permitiu a navegação pelos computadores, enfim chegou ao Brasil. Conforme explica Pinho, a internet ganhou forma no Brasil e se disseminou em grandes universidades e centros de pesquisa do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Porto Alegre aos Estados Unidos (PINHO, 2003, p.30)

Em maio de 1995 teve início a abertura da Internet comercial no Brasil. A RNP passou então por uma redefinição do seu papel, deixando de ser um backbone restrito ao meio

acadêmico para estender seus serviços de acesso a todos os setores da sociedade. Com a criação do seu Centro de Informações Internet/BR, a RNP oferece um importante apoio à consolidação da Internet comercial no país. (PINHO, 2003, p. 39)

Com a rápida expansão da rede de internet, vários tipos de entidades, públicas e privadas, começaram a perceber que além de um meio de divulgar seus serviços a WWW permitia recursos na relação com o cliente/usuário, principalmente quanto à interatividade, jamais conseguido com outras mídias. Abrindo espaço para a internet como um novo veículo de mídia.

Grandes grupos de mídia logo trataram de marcar presença nesse novo espaço, já antevendo o potencial que a “WWW” tinha. Os jornais impressos de grande circulação, principalmente, começaram a desenvolver e colocar no ar seus sites noticiosos (FERRARI, 2002, p.27).

Com mais um passo consolidado pela internet, aos poucos o Brasil e o resto do mundo vinham se adequando às novas formas de veicular notícias. Com o tempo, foram surgindo iniciativas de sites de notícias no âmbito da própria Internet, onde o produto online era concebido dentro da própria rede, sem estar amparado por uma versão impressa, como de costume.

Nesse contexto, o advento da internet impactou o espaço cultural, social e estabeleceu uma base material da vida e das formas de relação com a produção, o trabalho, a educação, a política, a ciência, a informação e a comunicação (PALÁCIOS, 2000 E LEMOS, 2002)

### 4.3 A NOVA MÍDIA

A nova imprensa se instalava e a forma de fazer jornalismo havia avançado. O meio midiático, segundo o conceito de Sodré (2002),   como uma canaliza o, possível com as devidas particularidades da Internet.

Apoiadas no computador, as redes e as neotecnologias do virtual deixam intacto, todavia, o conceito de medium, entendido como canaliza o – em vez de inerte “canal” ou “veículo” – e ambiência estruturada com códigos próprios. [...] Medium, entenda-se bem, não é o dispositivo técnico. [...] Da mesma maneira, médium é o fluxo comunicacional, acoplado a um dispositivo técnico (  base de tinta e papel, espectro hertziano, cabo, computa o, etc.) e socialmente produzido pelo mercado capitalista, em tal extensão que o código produtivo pode tornar-se “ambiência”

existencial. Assim, a Internet, não o computador, é médium. (SODRÉ, 2002, p. 20)

Tal processo, considerado como uma “canalização”, como o próprio autor sugere, determina uma relação aos meios de comunicação “tradicionais”, e uma nova mídia com aspectos que a diferem e a caracterizam como um instrumento de informação, conforme explica Pinho (2003).

A Internet é uma ferramenta de comunicação bastante distinta dos meios de comunicação tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista. Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias – não linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da Internet como instrumento de informação. (PINHO, 2003, p.49)

Esse processo que caracteriza a modernização, atualização e formas de linguagem, segundo Dizard (1998), tem sido rápido à medida que se introduziu as formas de veicular informações do mundo jornalístico. Por isso, o impacto provocado pela Internet não representa apenas um desafio para a mídia online, mas para as demais mídias e para todo o jornalismo.

Para Dizard (1998), a revolução nas formas de produção, distribuição de notícias e interação com os leitores, se tornou um novo modelo de fazer jornalismo, que, pelo avanço das mídias, vem a cada dia sendo esboçada, tratada e testada de forma prática na Internet. A exemplo do que aconteceu com o jornalismo impresso, com o rádio e com a televisão, vive-se um processo de evolução e incorporação de recursos até que se alcance a definição de uma linguagem própria.

Embora não existam fórmulas prontas para a concepção de um jornalismo digital, Quadros (1999) afirma que apostar em um jornalismo que utilize os recursos próprios da Web e que consiga levar ao leitor seus assuntos prediletos, de modo personalizado, com confiabilidade, imediaticidade e profundidade é a saída para um avanço ainda maior.

Tese também defendida por Boulter (1995), que vislumbra a junção das diversas características, mas sem perder a essência das velhas mídias: multimídia e interativo, que utilize o imediatismo do rádio e da televisão e a profundidade da mídia impressa, agregados a uma capacidade interativa que o mundo nunca viu antes.

Em linhas gerais, criar esta nova linguagem, explorar as características e recursos do

novo meio, interagir com o público, construindo com o leitor matérias interessantes, por meio da busca por informações confiáveis e atuais, constitui-se num maior ofício da profissão. Sem dúvidas é tratado entre os profissionais como uma pressão em adquirir habilidades, além das quais já lhe é designado.

#### 4.4 NOVO PERFIL PROFISSIONAL INCORPORADO À MÍDIA

O jornalista na Internet não deve estar preparado somente para utilizar ferramentas de trabalho de alta tecnologia, mas antes de mais nada, deve ser capaz de levar a informação a um leitor do meio digital a uma simples leitura, e interatividade. Ponto de partida para que velhos estereótipos desapareçam. “Será indispensável aos jovens que ingressam no mercado de trabalho entender essas novas tecnologias, o quanto elas diferem das práticas antigas, como irão afetar nossas vidas pessoal ou coletivamente, num novo tipo de sociedade da era da informação” (Dizard, 1998, p.23).

O final do século XX, até o momento atual, é marcado pela evolução nos processos comunicacionais da sociedade, que impactam diretamente o profissional jornalista. Devido ao cenário de mudanças, princípios básicos para a execução do jornalismo, como a produção da notícia baseada nos tradicionais valores-notícia, são questionados e passam a exigir uma adequação das rotinas anteriormente estabelecidas, em um modelo organizativo da empresa noticiosa, agora para o ambiente totalmente digital.

É importante salientar, que essa mudança no jornalismo, em consequência da digitalização e das redes de comunicação online, necessita ser repensada para que possa contribuir com novas disciplinas e metodologias (NOCI e PALACIOS, 2008), para estudar as novas dimensões. Com isso, na ideia tecnológica de forma estruturada na prática, acresce na consolidação de uma nova modalidade de atividades jornalística, na qual intitulamos de jornalismo digital, um termo simples para incorporar as determinações presentes em outras nomenclaturas, tais como: webjornalismo, ciberjornalismo, jornalismo online e entre outras.

#### 4.5 DIFICULDADES NA PROFISSÃO JORNALÍSTICA

Um dos principais problemas do jornalismo, é como as empresas obtêm a rentabilidade para que possam manter a qualidade editorial. Com os múltiplos meios de divulgação de notícias, a internet aumentou a audiência dos jornais, revistas e blogs. Porém, não proporciona recursos suficientes para manter as estruturas pré-internet, que são

dispendiosas. Como os atuais meios de comunicação são variados, o faturamento tem sido redistribuído, acrescentando fato que as redes sociais, como facebook, e portais de pesquisa, como o Google, se tornam o campeão de faturamento.

Deste modo, há uma mudança na concepção empresarial, pois, empresas que no início eram gigantescas, atualmente tornam-se menores e com uma grade de funcionário menor. E como citado anteriormente, o jornalismo enfrenta dilemas contundentes que representam as dificuldades dos profissionais. Esse fatores que abordam a visão de incertezas e perspectivas da profissão, que também são preocupações apresentadas por LEE, HUANG E ASHFORD (2018), que exploram essa temática, envolvendo características econômicas, além da mudança do padrão de consumo ou automação na profissão.

Com isso, as transformações nos processos comunicativos (produção, distribuição e consumo de notícias), aprofundam em suas práticas laborais, capacidades exigidas, perspectivas de futuro e carreira, relações e significado do trabalho, o que é defendido na abordagem da pesquisadora HELOANI (2005), que afirma que a deterioração da qualidade de vida dos jornalistas se dá por conta das mudanças no mundo do trabalho.

Enquanto a profissão se transforma, os jornalistas, principalmente, os que não encontram mais trabalho nas estruturas tradicionais, e com isso, restam-lhes editar blogs e criar jornais e revistas digitais. E podem ganhar menos com isso, porém terão como sobreviver, e sobretudo podem criar meios alternativos e influentes. Dessa forma as dificuldades que o profissional enfrentam a cada dia, e com uma remuneração baixa e tendo como ele encara essa realidade, passa a ser um trabalho intitulado, como um trabalho precarizado; sem direitos; individualizados e fragmentados.

É importante destacar, que as mudanças vividas não abalam só o jornalista, mas outras profissões. Fígaro (2014) diz que a tendência do mundo, sobretudo, dos países sul global, é o retorno da mão de obra barata e/ou do trabalho desqualificado. E apesar de a profissão não ser considerada apenas como entidades complementares de poder, elas participam do exercício do poder, mas mantendo seus preceitos éticos e igualitários, bem como, o objetivo de acentuar a intrínseca identidade da liberdade de expressão e da mudança rumo ao progresso.

Além disso, os vários panoramas colocam a prova a futura existência dos profissionais da imprensa, sobretudo, seu real papel com a sociedade. Expressa ainda de forma contundente

a “aventura da modernidade”, quando se diz respeito ao discurso jornalístico como mercadoria de valor de troca para atender.

Em pesquisa realizada entre 2009 E 2012 (FIGARO, NONATO, GROHMANN, 2013), profissionais de São Paulo, estariam em diferentes situações empregatícias e exercendo trabalho jornalístico em empresas de múltiplos perfis. Foi constatado na pesquisa que o sonho do jornalismo, aparece nas falas dos profissionais, desde cedo idealizado, mas, a depender das relações de trabalho, esse elo dourado com o jornalismo idealizado vai se desfazendo.

Ao final, resultados da pesquisa corroboram para o aparecimento de inúmeros dilemas do cotidiano que acabam sendo criados pela situação precária de emprego e salário, por ritmo acelerado de trabalho sem as condições necessárias para se fazer um bom jornalismo. A sugestão dos pesquisadores ao final é que os profissionais se unam em prol dessa liberdade de expressão e assumam o papel de buscar um projeto de país sem contar com as políticas laterais, de que nada funciona e extraírem as dificuldades que cada profissional enfrenta.

#### 4.6 INTENSIFICAÇÃO LABORAL E OS INDICADORES DA SAÚDE MENTAL

Conforme abordado no parágrafo acima, sob as perspectivas de uma profissão intensamente afetada pelas mudanças que se relacionam às inovações tecnológicas de informação e comunicação, além das quais outras profissões enfrentam, como – a crise sociopolítica e econômica, o jornalismo tem se reestruturado deixando espaço para a intensificação laboral.

Essa intensificação, favorece um movimento de acúmulo de funções e até mesmo da extinção de funções e do descarte de trabalhadores que não se adaptaram à exigência de ser multitarefas, dando margem a deterioração dos contratos, condições de trabalho, intensificação e aumento das jornadas.

Um processo letal, segundo mostra os dados aferidos pela pesquisa “Perfil dos Jornalistas Brasileiros (2021)”, que mediu a deterioração da profissão por vários indicadores. Quanto aos tipos de contratação, reduziu o volume de vínculos CLT e as formas precárias chegaram a 24% (freelancers, prestação de serviços sem contrato, PJ e MEI); à jornada de trabalho, o percentual de jornalistas com carga diária superior a 8h permanece alarmante: 42,2%.

Todos os indicadores só confirmam a deterioração das condições de trabalho e como os efeitos são nocivos sobre jornalistas, em especial aos tipos de violência laboral e assédio laboral que são vivenciados pelos jornalistas.

Conforme os autores Heloani (2013) “a violência é um fomento complexo, dinâmico e variado; aparece nos nossos dias como a grande ameaça à vida social”.

Para Franco e Druck (2009), a precarização do trabalho e as formas que ele se dá, são apresentadas como uma tipologia de seis formas da ocorrência da precarização do trabalho. Sendo ela, denominada de: vulnerabilidade das formas de inserção e desigualdades sociais, baseada na ideia de que a mercantilização da força de trabalho provoca um crescente desequilíbrio e vulnerabilidades, ocasionando assim a precarização do trabalho.

Os autores, seguindo a linha de pensamento, afirmam que a intensificação do trabalho e terceirização, que traz como características as metas inalcançáveis impostas aos trabalhadores e extensão da jornada de trabalho, amparadas pelo constante medo e pela discriminação da terceirização são consideradas a segunda parte do impecilio profissional. Eles explicam, ainda, que essa intensificação laboral e amparadas pelo medo do desemprego corroboram para relações abusivas no ambiente de trabalho.

A terceira forma, conforme a linha de pensamento dos autores, é a insegurança e saúde no trabalho, intimamente ligada às relações de negligência quanto à segurança do trabalhador na execução das suas atividades. Com o constante medo de ser parte da porcentagem de desempregados no país, o empregador se submete (percepção cultural) a qualquer tipo de trabalho, sendo alvo da perda das identidades individuais e coletivas, e é considerada a quarta fase.

A quinta forma está relacionada a fragilização da organização dos trabalhadores, acarretada pela acirrada competição entre os profissionais causada por eles mesmos e pela terceirização. Por consequência, as organizações de defesa dos trabalhadores são pulverizadas, principalmente pela terceirização.

A última forma de precarização do trabalho se dá pela condenação e o descarte do direito do trabalho. Franco e Druck (2011) falam em “*fetichização do mercado*” em uma analogia à relação entre o mercado e as mercadorias assumindo vida própria, automatizando as relações entre os seres sociais e o descumprimento das formas de regulamentação do

trabalho pelo Estado.

Portanto observa-se que as adversidades que permeiam o novo cenário do trabalho, são fundamentais para que o sofrimento não se torne uma doença ou patologia laboral (DEJOURS, 1994)

#### 4.7 O FREELANCER COMO ESTRATÉGIA DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO

Para Figaro (2014) os profissionais da imprensa, as multiplataformas e trabalhos como freelancer são os desafios de cada profissional rentável ao jornalismo e sua cultura da informação. Além da acareação de estar envolvido com os valores estabelecidos nos marcos dos direitos civis e da cidadania, dos valores humanistas, entre os quais o direito humano à informação; e com os interesses econômicos e de controle do poder político.

As responsabilidades de um profissional da comunicação exercem além do imparcial, ela corrobora com o crescimento social e tem impacto significativo entre os entes federativos, explica Figaro (2014).

O autor afirma que em pesquisa realizada entre 2009-2012 (Figaro, Nonato, Grohmann, 2012), profissionais de São Paulo, estariam em diferentes situações empregatícias e exercendo trabalho jornalístico em empresas de múltiplos perfis, constatamos que o sonho do jornalismo, aparece nas falas dos profissionais, desde cedo idealizado, mas, a depender das relações de trabalho, esse elo dourado com o jornalismo idealizado vai se desfazendo.

Ao falarmos sobre o jornalismo freelancer, podemos citar Burkhardt (2006), Grohmann (2012) e Silva (2014), autores cujos pensamentos se agregam na certeza de que o trabalho freelancer da atualidade é uma estratégia de precarização do trabalho que convive com formas mais estruturadas de trabalho formal.

De acordo com a análise de Mick (2013), sobre a pesquisa “o perfil dos jornalistas brasileiros em 2012”, excluindo-se que trabalham como professores e os que trabalham em empresas fora da mídia, como assessorias, cerca de 26,8% dos profissionais são freelancers, prestadores de serviço ou pessoas jurídicas, enquanto 66,2% dos profissionais trabalham com carteira assinada em condições de trabalho tradicionais. Uma divisão que acentua o acúmulo de trabalho exigido pelos profissionais:

A categoria se divide em dois blocos. O maior deles é o de trabalhadores em emprego ainda protegidos por direitos sociais e trabalhistas; nesses casos, a precarização se traduz sobretudo por uma combinação perversa entre salários e jornada, em que a ascensão a todas as faixas de remuneração superiores a 4 mínimos é majoritariamente assegurada àqueles que trabalham mais de 8 horas diárias. O bloco menor é o dos trabalhadores informais ou com contratos desprotegidos por direitos sociais e trabalhistas. É um grupo heterogêneo, integrado tanto por freelancers mal remunerados quanto por pejetos no topo da carreira (MICK, 2013, pág. 11).

O autor ainda constata que mais da metade dos profissionais do mercado realizam quatro ou mais atividades profissionais diferentes na mídia MICK (2013).

A crise do jornalismo não se apresenta como algo inerente a este ofício e exclusiva de suas formas de existir, bem como não se apresenta como totalmente externa ao jornalismo na qual ele apenas sofreria a reboque da realidade social. Segundo Grohmann (2012), a maioria dos freelancers de São Paulo (o perfil dos jornalistas brasileiros em 2012) recebe até quatro mil reais por mês, sendo 40% dois mil e 41% entre dois e quatro mil reais. Sendo considerado novamente, a baixa remuneração uma das formas de precarização no mundo do trabalho do jornalismo.

No entanto, Grohmann (2012) não se limita a isso e entra em mais uma perspectiva, a de que muitos profissionais discutem que a escolha como freelancer é, também, resposta da qualidade da liberdade em detrimento de uma prisão inerente ao cotidiano de redação com horário comercial rígido.

Os pesquisados sentem desconforto com uma atividade regular, trabalhando em um único lugar, em horário comercial. A palavra da ordem é “liberdade”, que, por vezes, remonta a um ideal jornalístico construído a partir do ideário iluminista. No entanto, ao lado de “liberdade”, a palavra “insegurança” ronda os passos dos entrevistados, inclusive na “redação”. (...) O que mais se adequa aos discursos dos entrevistados, e que aparece tanto nas entrevistas em profundidade quanto no grupo focal, é que o frila, mais do que o propulsor da volta de um “jornalismo romântico”, seria aquele mais “ajustado às novas tendências do mercado”, e que conseguiria viver melhor em um mundo de “portfólios” e não de “carreiras” (GROHMANN, pág. 256, 2012).

A análise de Grohmann ainda elucida que a escolha do profissional, em detrimento a melhores qualidade de trabalho e remuneração, impacta os diretos na identidade do jornalista. Segundo o autor, os freelancers são mais individualistas e dificilmente enunciam questões coletivas. Veem-se como empreendedores e primam por sua produtividade. Sendo o perfil do freelancer e seus valores de trabalhador, um caminho árduo com necessidades do capital de flexibilização.

## 5 METODOLOGIA

Ao longo do processo que possibilitou definir o tema e tipo do produto a ser gerado no projeto de prática jornalística, foi possível analisar outros projetos com a temática semelhante, mas que não incluíam a perspectiva do jornalismo pelo profissional na íntegra ou em depoimentos. O que chamou a atenção para o assunto.

Neste sentido, foi escolhida a metodologia do trabalho que envolve entrevistas com jornalistas sobre a escolha da profissão e os desafios que enfrentam atualmente no seu ambiente de trabalho, além da perspectiva quanto à profissão no futuro.

A partir deste ponto, foram feitas leituras, organizadas em fichamentos, para embasar o memorial descritivo do produto, e a análises de alguns blogs baseados no tema. Ao iniciar a parte prática do projeto, houve grande dificuldade de acessar os profissionais para a entrevista remota. Por conseguinte, foi limitado apenas três profissionais, o que permitiu abordar os pontos citados durante a entrevista, com mais precisão e embasamento, dando espaço para uma reflexão acerca da precariedade do trabalho da área.

Enquanto isso, foram iniciados os procedimentos de coleta dos dados supracitados, através de um formulário aplicado entre os dias 28 de fevereiro a 14 de junho deste ano. A pesquisa teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, com o intuito de relacionar os dados e depoimentos para a interpretação.

Quanto ao formulário, foi observado, também, uma dificuldade em obter respostas. Foram enviados duzentos e cinco (205) e-mails para entrevistados em potencial (Tocantins). Não houve, sequer, uma resposta. Após sucessivas tentativas por correio eletrônico, ligações e mensagens pelo aplicativo WhatsApp, não respondidas, finalmente foi definido a utilização das respostas dos dezesseis (16) profissionais de Palmas, Araguaína, Guaraí, Gurupi e Porto Nacional que responderam o formulário.

Através do formulário também foi possível colher depoimentos, da parte disponível para respostas, para acrescentar na página criada.

Entrevistas Meet- o primeiro bate-papo tem duração de 18 minutos e 08 segundos e foi gravado no dia 6 de maio de 2022. Trata-se de entrevista com o jornalista Nilo Almeida,

morador de Palmas. Entre do primeiro bate-papo, estão perguntas como:

- Como foi o processo de escolha da profissão?
- A jornada de trabalho interfere na saúde laboral?
- Em relação ao que foi comentado durante o bate-papo surgiu a necessidade de debater o choque geracional em decorrência do avanço tecnológico.

O segundo bate-papo tem duração de 17 minutos e 20 segundos e trata-se de entrevista, realizada no dia 23 de maio de 2022, com a jornalista independent Ariany Minister, e autora do site "arianyminister.com". Nessa entrevista, buscou-se identificar respostas para os seguintes questionamentos:

1. Como foi o processo de transição de carreira, já que a entrevistada anteriormente era economista.
2. O que a levou a fazer jornalismo;
3. Ao mudar de estado, houve uma percepção maior relacionado às oportunidades de emprego na área?
4. Quanto à realização pessoal.
5. Quanto à busca pela independência financeira, atuando como freelancer.

No terceiro bate-papo, gravado no dia 02 de junho de 2022, a convidada foi a jornalista e professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Ingrid Assis. O episódio possui 20 minutos e 39 segundos de duração. Ingrid Assis é doutoranda em Jornalismo pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e membro do grupo de pesquisa GIPTele, da UFSC. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Entre os questionamentos que a entrevista busca elucidar, destaca-se:

- A. O acúmulo de funções;
- B. Relação trabalhista;
- C. Fiscalização.

Na etapa seguinte, com as entrevistas remotas gravadas, foram iniciadas as edições dos vídeos para incluí-los na plataforma. Foram cinco dias de edição das entrevistas brutas que chegavam até 1:30h de duração. Com os cortes necessários e os tratamentos em áudios,

sonoras e imagens, a edição final de todas as entrevistas tiveram a duração de 55 minutos.

Paralelo a este momento, foram produzidas as capas para os vídeos. Todos os processos, da edição dos bate-papos à produção do produto, foram organizados e sistematizados para a composição do memorial descritivo, no qual constam as etapas, incluindo análise dos dados, trabalho realizado e considerações finais.

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Diário de Bordo está hospedado na plataforma Google Sites, sendo apresentado com a seguinte descrição: Perspectiva do jornalismo, por jornalistas.

Link para acesso: <https://sites.google.com/mail.uft.edu.br/diario-de-bordo/inicio>



**IMAGEM 1: CAPA DO SITE**

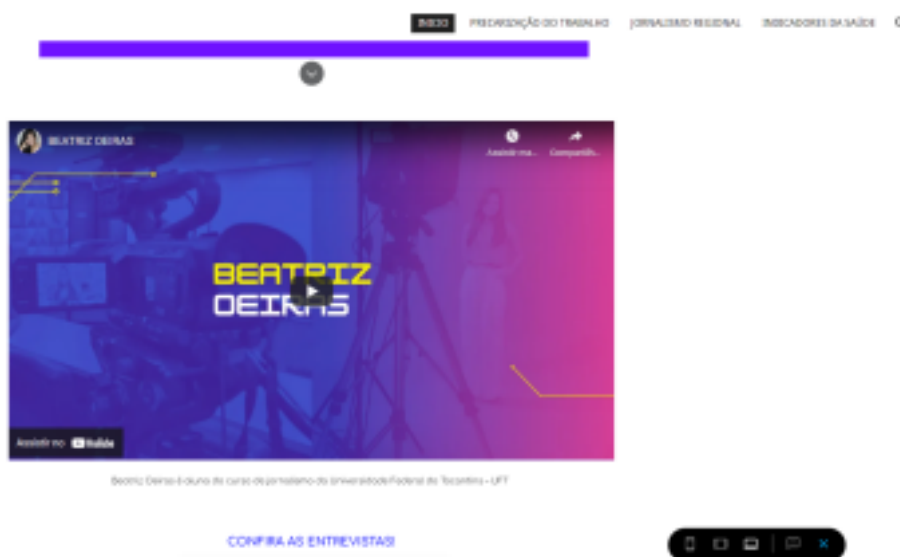


IMAGEM 2: VÍDEO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO QUE É ABORDADO NA PÁGINA

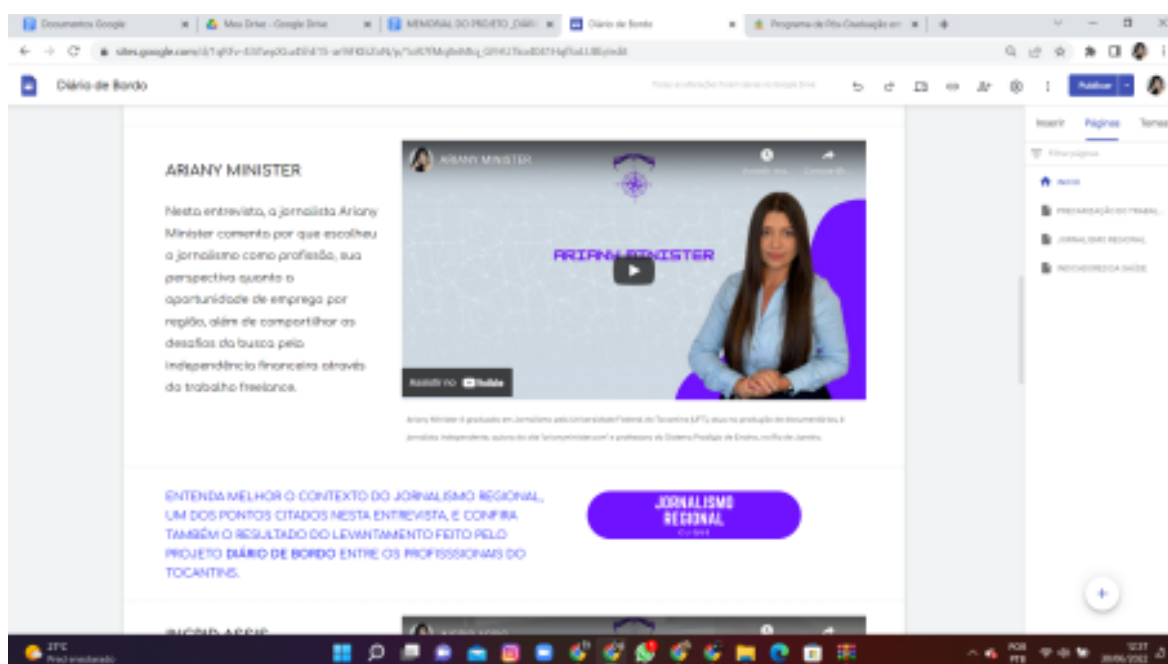
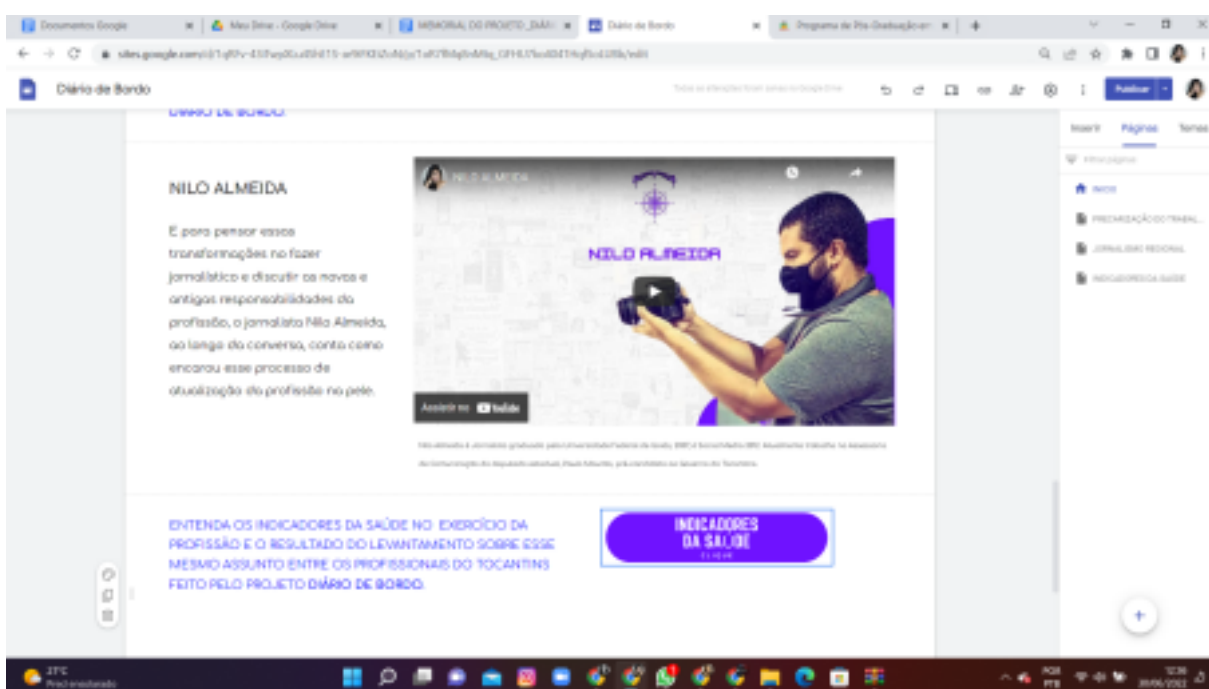


IMAGEM 3: PRIMEIRA ENTREVISTA COM A JORNALISTA ARIANY MINISTER E UM BOTÃO DE ACESSO AO CONTEÚDO QUE AGREGA A INFORMAÇÃO



**IMAGEM 4: SEGUNDA ENTREVISTA COM A JORNALISTA INGRID ASSIS E UM BOTÃO DE ACESSO AO CONTEÚDO QUE AGREGA A INFORMAÇÃO**



**IMAGEM 5: TERCEIRA ENTREVISTA COM O JORNALISTA NILO ALMEIDA E UM BOTÃO DE ACESSO AO CONTEÚDO QUE AGREGA A INFORMAÇÃO**

## 5.2 CUSTO DO PROJETO

Neste ponto, os custos consideráveis aqui apresentados são projeções baseadas nos valores praticados no mercado, mas que, por tudo ter sido executado pela autora, não houve desembolso efetivo de recursos.

<b>RECURSO HUMANO QUANT. VR UNIT VR TOTAL</b>
PRODUTOR 1 R\$ 2.687,05
REPÓRTER 1 R\$ 2.687,05
EDITOR DE VÍDEO E ARTE 1 R\$ 375,00
<b>TOTAL R\$ 5.749,10</b>

**Tabela 1 - Recursos profissionais e remuneração sugerida pelo serviço**

<b>RECURSO MATERIAL</b>	<b>QUANT.</b>	<b>VR UNIT</b>
Notebook Asus M570D	1	R\$ 4.500,00
Mouse Thinkpad	1	R\$ 59,00
Fone de ouvido	1	R\$ 100,00
Licença Software Premier	1	R\$ 299,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 4.958,00</b>

**Tabela 2 - Equipamentos necessários**

### 5.3 FORMAS DE FINANCIAMENTO

À medida que a página for expandindo e tomando força no meio jornalístico, como uma defesa dos profissionais, há a possibilidade de monetizar agregando anúncios, sejam da própria classe jornalística, seja de anunciantes externos interessados em espaços publicitários.

Também há a possibilidade de expandir a página para outras plataformas, como Facebook, YouTube, e Instagram. Ou ainda, utilizar as plataformas de financiamento via *crowdfunding* <sup>17</sup>, onde o financiamento coletivo é a principal forma de projetos como este.

### 5.4 DIFICULDADES

Uma das maiores dificuldades para a elaboração do projeto, tomando como base o entrave jornalístico, foi a captação de profissionais dispostos a contribuir com entrevista ou na respostas do formulário aplicado. Desde o contato, quando e-mails não foram respondidos, a números de telefone do Sindicato Regional do Estado do Tocantins. Felizmente, os únicos entrevistados que contribuiram com o projeto foram fontes muito solícitas que, apesar de também terem suas agendas cheias, atenderam ao pedido de entrevista e fizeram do projeto,

<sup>1</sup> Crowdfunding <sup>17</sup> é a modalidade segundo a qual você doa dinheiro pela internet para um projeto de seu interesse em troca de uma recompensa. Ela pode ser simples — como ter o nome em uma lista de apoiadores, um brinde ou até o produto que está sendo financiado.

uma riquíssima página.

Outro entrave do projeto foi a construção textual. Foram inúmeras pesquisas quanto à saúde mental dos profissionais jornalistas do Estado do Tocantins. Felizmente, para elucidar os fatos, encontramos o trabalho da mestrande e psicóloga, Jordanna de Sousa Parreira, aluna do Programa de Mestrado em Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação e

Sociedade (PPGCOM) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que abordou em seu trabalho de conclusão de curso, o tema “Como está a saúde dos Jornalistas?”. O trabalho da mestrande também abordou o impacto dos transtornos mentais das profissionais entrevistadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que respostas sejam encontradas, vale ressaltar que a abordagem é ainda maior e vai muito além dos autores mencionados. Quanto à escolha metodológica, a definição foi com base no recorte conceitual tendo em mente a importância da finalização do projeto em tempo hábil.

Contudo, esse projeto foi feito com base no objetivo de abrir um espaço para que profissionais da área abordem a escolha profissional, o trajeto, suas limitações, dores e prazeres da vida. Com esse espaço foi possível identificar que as perspectivas dos profissionais alcançados (questionário aplicado entre os dias 28 de fevereiro a 14 de junho deste ano) são embasadas em estudos sobre a deterioração da profissão.

Além disso, por meio da pesquisa aplicada, foi possível observar uma interferência da profissão na vida dos profissionais, quanto: a jornada de trabalho, que dificulta o convívio social; a saúde mental, que afeta diversos profissionais e corrobora para o aparecimento de demais doenças; a baixa remuneração, que em 50% dos entrevistados afirma não suprir as demandas básicas, e a valorização profissional, destacada por eles como ingrata.

Nesse sentido, encontramos alguns dados e fundamentações teóricas que embasam todos os indicadores das narrativas dos profissionais quanto à carreira. Através desse conjunto de fatores importantes para a elaboração do mesmo, foi possível entender a importância da profissão, qual a dor da profissão e dos profissionais e o que corroborou para a deterioração das condições de trabalho.

À vista da necessidade de expandir a compreensão sobre o tema, levando em consideração a importância do jornalismo estar interligados em diferentes plataformas para alcançar inúmeras pessoas, optamos por hospedar a ideia em uma página na web. Com a página funcionando é possível fazer atualizações contínuas com vídeos, infográficos, áudios ou textos, a fim de expandir a possibilidade de melhora na profissão.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAJI. **O que esperar do jornalismo brasileiro em 2020?**. Comunique-portal, 2019. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/o-que-esperar-do-jornalismo-brasileiro-em-2020/> acessado dia: 16 junho 2022
- ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalista: do mito ao mercado**. Estudos em Jornalismo e Mídia Vol.II Nº 1 - 1º Semestre de 2005.
- ANDRADE, Livia Maria, SILVA, Fabiano Correa da. **Tecnologias de informação e comunicação: As influências das novas tecnologias perante a sociedade**
- BARBOSA, Suzana ET AL. **Os desafios do jornalismo e dos jornalistas no Século XXI: Entrevista com Suzana Barbosa**. AÇÃO MIDIÁTICA, n. 10. Jul/Dez. 2015. LINK: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/v>
- BOULTER, J. **Online publishing: the past, present and future of electronic distribution**. May 1995.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultural - A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra,1999.
- DANTAS, Angelita Lima, MORAIS, Uérlei Magalhães de. **A precarização dos direitos trabalhistas dos jornalistas frente à possibilidade de sua flexibilização por meio da negociação coletiva**. São Paulo - 2010.
- DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., & JAYET, C. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas.. (1994)
- DIZARD, W. P.. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** / Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (1998).
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.
- FIGARO, Roseli . **Jornalimos e Trabalho de Jornalistas: Desafios para as novas gerações no século XXI**. revista fiamfaam, 2014. LINK: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/231/261>
- FRANCO, T; DRUCK, G. **O trabalho contemporâneo no Brasil: terceirização e precarização**. In: SEMINÁRIO FUNDACENTRO. Salvador, 2009. (mimeo).
- FIGARO, Roseli; NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. **As Mudanças no Mundo do 22 Trabalho do Jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013.
- GROHMANN, Rafael. **Os Discursos dos Jornalistas Freelancers Sobre o Trabalho: comunicação, mediações e recepção**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) –

Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Orientadora: Roseli Aparecida Fígaro Paulino

HELOANI, Roberto. **Assédio moral: a dignidade violada. Aletheia [online]**. 2005, n.22, pp. 101-108. ISSN 1413-0394.

LEE, C.; HUANG, G.-H.; ASHFORD, S. J. **Job Insecurity and the changing workplace: recent developments and the future trends in job insecurity research**. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, v. 5, n. 1, p. 1-25, 2018.

MICK, Jacques. **“Perfil profissional do jornalismo brasileiro”**. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: [https://perfildojornalista.ufsc.br/files/2012/04/PerfilJornal\\_Metodologia.pdf](https://perfildojornalista.ufsc.br/files/2012/04/PerfilJornal_Metodologia.pdf) acessado dia 10 de jun de 2022.

NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Metodologia para o Estudo dos Cibermedios – Estado da arte & perspectivas**. Salvador (BA): Edufba, 2008.

PALÁCIOS, Marcos. **Fazendo jornalismo em redes híbridas**. Observatório da Imprensa .2000.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

PITHAN, L. H. et al. **Carreiras vulneráveis: uma análise das demissões da mídia como um ponto de inflexão para jornalistas**. Cad. EBAPE.BR 18 (1) • Jan-Mar 2020.

PONCHIROLLI, Rafaela. **Jornalismo: o que é e qual sua importância**. Politize. 07 de nov de 2019. Disponível <https://www.politize.com.br/jornalismo/> acessado em 10 de jun 2022

QUADROS, C. **Periodistas y diarios electrónicos: las exigencias profesionales en la red. estudios de los casos el Pais digital, el mundo del siglo XXI, net Estado y o globo on**. Espanha. Laguna, 1999. Tese de Doutorado em Comunicação, Universidad de La Laguna.

SERVA, L. Babel. **A mídia antes do dilúvio e nos últimos tempos**. São Paulo: Mandarim, 1997.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro. Manuad, 1999.

VERVI, **O que os jornalistas dizem sobre nós**. Acessado -2021 Disponível em Link: <https://www.verviassessoriaimprensa.com.br/depoimentos/jornalistas/> Acessado dia 12 de jun de 2022.